

Constituiu um espectáculo de rara  
beleza a Festividade em Honra da  
**Senhora dos Remédios**



*A Imagem de N. S. dos Remédios esperança fundada  
de todos os Valadarenses espalhados pelo Mundo*

Valadares, terra mais anti-  
ga que a própria nacionali-  
dade portuguesa, segundo os  
historiadores, continua fiel às  
suas tradições.

Uma delas é, sem dúvida,

a festa em honra da Senhora  
dos Remédios, que se realiza  
no dia 8 de Setembro e que  
encerra toda a fé, devoção e

*Continua na pág. 3*



# Constituiu um espectáculo de rara beleza a Festividade em Honra da Senhora dos Remédios

(Continuação)

cristianismo dos filhos desta terra.

Não há filho de Valadares que não tenha devoção especial pela Senhora dos Remédios.

Em todos os quadrantes do mundo, há gente de Valadares. E neste dia, temos a certeza, todos têm a alma dentro da sua pequena igreja — aquela igreja que, no ano de 1161, o rei D. Afonso Henriques deu ao abade D. Miguel e a todos os seus frades, juntamente com o Couto de Valadares.

Este ano de 1966, no dia 8 de Setembro, o tempo apresentou-se maravilhoso, um sol bonito, céu sem nuvens e uma temperatura até um pouco elevada para a época. Dias antes, já Valadares apresentava um movimento extraordinário, com a chegada de muitos dos seus filhos, que, vindos de todos os recantos da terra, utilizaram os mais variados meios de transporte, unicamente com uma finalidade: estar junto da sua Senhora dos Remédios.

Aproxima-se o grande dia! Valadares prepara-se! Chegou o 7 de Setembro!

Os abatedores de gado movimentam-se. Grandes quantidades de ovelhas, cabras e vitelas são abatidas. Pelos caminhos, passam os mercados de peles, cajado no ombro, vergado com o peso.

Estamos no dia 8 de Setembro! E, como já acentuamos, o tempo apresenta-se maravilhoso. Logo pela manhã, a nossa simpática Sociedade Valadarense de Música e Recreio lança para o ar os seus acordes. É o grande dia de Valadares! Pela estrada, (que há dezenas de anos aguarda a sua conclusão) dezenas de automóveis chegam junto da Igreja. E por todos os caminhos que convergem para Valadares, chegam centenas de fiéis, vindos das terras vizinhas e que, a exemplo dos filhos de Valadares, confiam na protecção da Senhora dos Remédios e vêm agradecer as graças alcançadas.

11 horas: começa a santa missa. A Filarmónica Valadarense, sob a regência do seu competente maestro Vítor Marques Costa, faz uma exibição impecável.

11,25: sobe ao púlpito o reverendo Dr. Manuel Mouro que, de palavra fluente e durante 40 minutos, (não obstante o sufocante calor que fazia dentro da igreja) mantém os numerosos fiéis presos à sua eloquência.

Terminada a santa missa, segue-se a procissão. Centenas de pessoas incorporam-se na mesma. A Filarmónica executa a velha marcha «Heroína» e outras de teor religioso. A procissão segue em marcha lenta a caminho do cruzeiro.

A imagem do padroeiro de cada uma das capelinhas da freguesia, está presente.

Um andor, vistosamente ornamentado, conduz a imagem da Senhora dos Remédios — a mais linda da diocese — por certo enternecida com tão grande espectáculo de fé que se depara à sua volta.

Findas as cerimónias religiosas, continua a tradição: o forasteiro, vindo de longe, vai almoçar na casa do compadre, ou velho amigo, a fim de saborear a vitela de Lafões, deixando escorregar uns bons copos do verde de Valadares, — o melhor de Lafões. Outros, que não têm compadre ou amigo em Valadares, (sim, porque em Valadares todos são amigos) trazem as suas apetitosas merendas para as saborearem á sombra dos sobreiros e dos laranjais.

E assim Valadares continua vivendo o seu grande dia. Durante a tarde é realizado um leilão de valiosas ofertas em favor do salão paroquial.

Entretanto, a terra não pára no seu movimento de rotação. O sol começa a esconder-se. Por todos os caminhos os grupos de fiéis regressam às suas terras. E Valadares, novamente em silêncio, fica a sonhar com este grande dia, sempre confiando na protecção da sua Senhora dos Remédios.

Ao finalizar estes breves apontamentos, queremos ter uma palavra de gratidão para o nosso reverendo pároco J. Carlos Pinto de Matos que, não medindo esforços, tudo organizou, o melhor possível. Igualmente, para os componentes da S. V. de Música e Recreio e para o seu incansável animador José Loureiro.

Todas as cerimónias referentes a este grande dia, foram transmitidas por uma aparelhagem sonora e especialmente gravadas e filmadas para a União dos Amigos de Valadares do Rio de Janeiro.

G. Velho